ANNO I — DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1883 — NUMERO 13

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães, 5 de Junho

—

Panem et Circenses

—

Deram-nos *circenses* com abundancia e opulencia para solemnisar o casamento do principe real D. Carlos.

Deram-nos *panem* ?

Nós já aqui dissemos, e agora repetimos: nenhum odio, nenhuma malquerença alimentamos contra o principe. Como rapaz ainda, illustrado e grave de compostura, é-nos sympathico. Como penhor de prolongação da forma politica, que nos rege, tambem nenhuma animosidade nos desperta.

Não é em Portugal que se criam as formas politicas: não será Portugal que resista a uma forte corrente, progressiva, ou reaccionaria, que venha de fóra.

Por isso dizemos franca e desassombradamente que deviam realisar-se festejos, mas com a moderação, e com a *nacionalisação* (digamos assim) que exigiam as condições mui pouco prosperas do paiz.

Para que centenas de contos gastos com a pyrotechnia ingleza, com os mastros inglezes, com o cebo das grisetas de Braga, com joielherias estrangeiras, com rouparias francezas?

As nossas industrias estão decadentes, os nossos industriaes esfomeados, as fontes de producção diminuidas, a agricultura oppressa pela barateza dos generos, pelo crescendo tributario, pela exaggeração d'obras publicas, pelo pejamento das secretarias, pelos anichamentos dos districtos, dos concelhos, das parochias. N'estas condições precarias, n'este depauperamento geral, o excesso nos festejos, o excesso nas importações estrangeiras, o despreso pela industria nacional, é mais que um desacerto, é o despreso completo pelas dores do povo!

É isto o que se esperava do *reinado progressista*, depois, logo depois do esbanjamento regenerador ?

Foi para isto que tanto berraram contra os desatinos, contra a exaggeração de melhoramentos materiaes, contra o exessivo incremento burocratico, defeitos notados, embora com justeza, na administração regeneradora?

Foi para proseguir na mesma róta desorientada, que os progressistas tiveram tanto afago em empolgar os emblemas do poder, sacrificando a justiça de Guimarães no seu pleito com Braga? Foi para representarem esse papel de comedia, que os deputados progressistas quebraram as carteiras de S. Bento?

Esgotaram a sua hombridade, amolleceram o seu catonismo, com enviar para Guimarães um administrador militar, pôr as tropas em quarteis, e ameaçar o estado de sitio ?

E por actos de leão entre ovelhas disposto a esmagar o que ha de mais justo, o que ha de mais digno, que o partido progressista se inculca o restaurador do equilibrio orçamental, o fomentador da prosperidade publica apesar de dobrar a cerviz mais grotescamente que os antecessores ?

É esbanjando 39 contos com cebo de Braga e barro de Prado, que vae equilibrar as finanças, reformar a administração, reduzindo os quadros, supprimindo os districtos inuteis, alargando os concelhos e parochias?

Foi, procurando introduzir a desordem na cohesão vimaranense, que o incommoda, que o governo progressista julgou confundir os ingenuos, e soffrear os féros ?

Triste politica, a d'esta *idea velha*, que se não norteia pela moralidade d'uma causa local, nem se reprime em desmentir tão abertamente o seu programma d'economia e de justica, annunciado a todos os ventos apregoado ao som da Maria da Fonte !

Tudo da mesma farinha: o *pão* para elles, para os de cima, o devertimento e a bambochata e os *menus* para o deslumbranmento dos esfomeados ! !

UI!...

Dizem os seis que o seu odio já não vê os chefes regeneradores de Guimarães, mas concentra-se intenso, rubro, candente, nos vogaes da commissão de vigilancia, que não quizeram nem querem, andar às ordens do s.as ex.as, como não quizeram andar ás ordens dos contrarios !

Ui, que vae tudo raso !

Que querem fazer dos *franquistas*?

Enforcal-os?

Senhor de Misericordia, apiedai-vos d'elles, que estão doudos, depois de terem sido cegos, e sobre tudo surdos a voz do povo!

Quem mede tão por baixo a dignidade alheia, merece que lhe aquilatem a sua.

Ficará ainda para outra vez.

Por agora affirmamos-lhes mais uma vez, como muitas vezes se lhe affirmou n'outros logares e a tempo e horas: os que agora se congregaram no partido *pessoal* de Castello Branco, não estão resolvidos a abdicar de sua independencia, nem pela dictadura de s.as ex.as, agora mui antipathica, nem pela dictadura contraria. Isto d'absorções, historias !

Por isso é que nos não esquece aquella formula—*partido pessoal*, porque assim satisfaremos a nossa consciencia, tributando a Castello Branco a homenagem, que elle merece d'este concelho, de todo o cidadão vimaranense que tenha consciencia do que deve á sua dignidade, superior a caprichos partidarios, e não ficaremos *instrumentos* de ninguem.

Quando nos prestassemos a esse papel, não seria em beneficio de quem se uniu comnosco para avivar regeneradores no tempo do seu dominio, e se apartou de nós quando quiz acalmar, e terminar o conflicto, á espera.... das cebolas do Egypto !

Tivessem juizo.

Nós rimos do vosso odio, grandes patriotas !

E, ácerca d'eleições, ainda havemos de lembrar a phrase d'effeito d'um illustre conterraneo, em um dos nossos comicios: «Não conteis commigo para desordens. O nosso desforço, contra os governos que nos não attendam o nosso pedido, é na urna !»

O pedido era, como ainda é, o d'união ao Porto.

Os factos estão recentes: nenhum esquece; estão em caderno.

Gazetilha

Pst'Ana, amigo, este mundo
anda todo transtornado,
sem norte firme, e sem guia:
até as estações do anno
o seu gyro variaram
de tal modo que enfastia

Onde está a primavera
com esses mimos e brilhos
com que outr'ora nos sorrio,
se estamos em pleno inverno,
e crueis nos assoberbam
chuva rija, vento e frio?!—

d'assumpto, porem mudemos.
e dos festejos fallemos.

A semana consagrada
foi toda a gosos, festejos
do paiz na capital:
fogo, parada, corridas,
theatros, bailes, tourada,
luminarias, festival.

Em varias terras do reino
do mar àquem e d'além,
houve, disem as gasetas,
muitos festejos tambem,
solemnisando-se o enlace
do bom jovem Alfenim
com acepipes opiparos
em lautissimo festim.

E no calor da refrega—
na vitella e nos capões,
os gastrónomos mostravam
sentir dôces sensações;
e em *toasts*, *hurrhas* frementes
co'o liquor d'Evam brejeiro,
bendiriam em prosa e verso
o consorcio—e o cosinheiro...

Lá na Olysipo formosa
milhares de forasteiros...
e nas casas penhoristas
fatigaram-se os caixeiros.
Uma loucura, um delirio,
um desbaratar medonho
de dinheiro e de bom senso,
que volveu como n'um sonho!

Titulos, *crachats*, fitinhas,
gran cruses, e...que sei eu?
deu-se tudo!...e agraciou-se
desde o christão ao judeu,
e tantos, tantos, que os cofres
das mercês estam vasios,
que alguns outros aspirantes
ficaram a vêr navios.

Xisto

Musica

O «Enthusiasta» interessa-se por tudo quanto é bom e bello.

Por isso gosta de musica, quando é boa; gosta das bandas quando bem regidas.

D'aqui vem o desejo de registrarmos, com merecido louvor, o facto de ter tocado a banda do regimento 20 no coreto do Toural não só aos domingos, como às quintas feiras.

Houve aqui uma temporada em que a musica tocava a capricho do sr. coronel.

É verdade que ainda não havia corêto.

Mas havia musica.

Comicio

A commissão de vigilancia não está dissolvida.

Resolveu até protestar contra as ultimas deliberações da junta geral.

É preciso mais: è urgente que convoque um comicio popular, para que n'elle se resolva se o povo de Guimarães deve ou não protestar, e representar ao rei contra as novas demasias da junta.

È urgente que o rei nos ouça; os estrondos das festas acabaram; è tempo que seja escutada a voz d'um povo opprimido.

Se alguns querem rir das magoas populares, è preciso que haja quem lhes demonstre que o nosso patriotismo é cada vez mais intenso, mais vivo.

A CAPA E A ALBARDA

(DE VICTOR HUGO)

Diz Navarro ao Marianno
—«D'aquella albarda, badano,
Tu que fizeste,—colchões?—»

Diz Marianno a Navarro:
—Tu que fizeste, masmarro,
Da tal capa dos ladrões?—»

Diz Navarro:—«Da tal capa,
Nem pio!—fiz à sucapa
Um soberbo *pálitó*!—»

Marianno diz:—«Eu da albarda,
Fiz,—caluda!—a minha farda,
A minha farda liró!—»

«Correio da Manhã».

Perfis

Eu nunca vi, nem conheço, homem mais activo, de aspecto mais socegado.

Não basta vel-o para se dizer—conheço-o; para conhecel-o é indispensavel gosar da sua intimidade:—e depois não se diz *conheço-o*, diz-se *admiro-o*.

Tem o andar compassado, o ar sereno e calmo. D'aquelle rosto um pouco marcial desprende-se uma attracção sympathica, respeitosa, que se impõe suavemente; o seu olhar intelligente, coado atravez da luneta levemente fumada, não offusca, não domina, mas impressiona agradavelmente.

O povo aprecia-o e respeita-o: conhece-lhe a firmesa de caracter, a energia e vigor de sentimentos, e obedece-lhe docilmente com inteira certesa de não errar caminho.

Quanda falla em publico, as palavras saem-lhe a principio socegadas, calmas, medidas; pouco e pouco, aquella voz doente adquire uma energia estranha, um som vibrante, de uma entoação profunda. As palavras succedem-se rapidas, colorindo, torneando pensamentos ousados e firmes. A idea sae-lhe clara, persuasiva; o argumento convincente, irrespondivel.

No orador distincto, eloquente, descobre se um pouco do que é o homem.

É que, aquelle socego aparente, aquelle aspecto medido, compassado, cobre uma actividade pouco vulgar, um trabalhador infatigavel. Tem um pensamento para tudo, um conselho para todos, uma hora para todos os trabalhos. Infatigavel no seu socego; incansavel, irrequieto, previdente sob aquella apparencia impassivel e methodica, ao passo que estuda leis e dá conselhos e avia requerimentos e confronta processos, escreve correspondencias, artigos de fundo, locaes, tudo enfim quanto lhe pedirem, quanto seja preciso para combater por uma boa causa. Como escriptor ainda não vi igual na rapidez com que concebe a idea, a explana, a desenvolve e a escreve. O papel enche-se e apparece, como que por encanto, todo escripto.

E elle faz aquillo com a maior simplicidade, como a cousa mais natural e menos incommoda d'este mundo. Escreve emquanto conversa com qualquer amigo e discute com-elle folgado assumpto.

E, quando tem terminado qualquer artigo, reacende o cigarro apagado, e lança para o companheiro um olhar

perscrutadôr por cima da luneta, como que *para ver melhor* o que lhe estão a dizer.

Não, eu nunca vi, nem conheço, homem mais activo, de aspecto mais socegado e pachorrento.

Pst Ana.

O tempo

Qual é na vida a cousa mais preciosa? perguntou-se ao philosopho Theophrasto; e elle respondeu, que o tempo.

Os inglezes disem *time is money*; e um discreto disse:

Com o tempo o prado secco reverdece,
Com o tempo cahe a folha ao bosque umbroso.
Com o tempo pára o rio caudaloso,
Com o tempo o campo pobre se enriquece.
Com o tempo hum louro morre, outro florece
Com o tempo hum é sereno, outro invernoso,
Com o tempo foge o mal duro, e penoso,
Com o tempo torna o bem já quando esquece.
Com o tempo faz mudança a sorte avára,
Com o tempo se aniquila hum grande estado,
Com o tempo torna a ser mais eminente.
Com o tempo tudo corre, e tudo para
Mas só aquelle tempo que é passado,
Com tempo se não faz tempo presente.

Oscar

Já?....

Limitamo-nos por ora a uma pergunta: que houve ácerca de licença para queimar fogo d'artificio n'uma freguezia d'este concelho ?

Destacamento

O sr. capitão Machado, que tem manha para dez, prommetto destacamento militar para Vizella. Lembramos egual encommenda para as Taipas, para S. Torquato, para Ronfe.

Haja farda por toda a parte.

Depois, quando deixar Guimarães, quem vier que se arrange.

Melhor s. ex. promettesse aos povos do concelho a sua separação do districto de Braga.

Creia que era agora o melhor presente, o mel mais doce, o rebuçado mais aromatico.

Quando a destacamentos, que o vento leva, *setro lerias!*

Tigellas de...

Nunca eu suppuz de ver
Luminarias tam bonitas!
Jamais posso esquecer
Grisetinhas tam catitas!

Cincoenta e nove vi eu
Casinhas illuminadas.
E' certo, não m'esqueceu
Contal-as, e bem contadas.

Mas devem notar leitores
Que eram na maior parte
Dos que são procuradores
Por engenho, obra é arte.

Vi tambem n'uma janella,—
(*coisa que dava no olho*)
A servirem de tijella
Quatro folhas d'um... *repolho!*

I I I *pirro.*

Os festejos

Na ida

Eu sinto-me enfadado, melancolico,
Esquipatico, triste... Negra sorte
De quem vive enterrado na provincia,
Pois isto de viver assim é morte!

Eu vou-me até Lisboa ver os principes,
As festas, a parada na Avenida,
As corridas, os fogos... o bolicio
Da capital, emfim: eu quero vida!

Na volta

Aquillo foi um grande foguetorio,
Como nunca se viu n'este paiz!
Uma chuva de dardos tão electrica,
Que, se alguem lhe escapou, foi bem feliz!

Uns foguetes vi eu, vivos relampagos
D'uns raios tão fieis ao natural,
Que, se me não mataram fulminando-me,
Lamberam-me dos bolsos o metal.

Plinio.

A semana

Faias roufenhos, um pouco curvos, com andares duvidosos, dedilham guitarras estafadas e impregnam o ambiente com cantares sujos, avinhados, que de ha muito reclamam limpesa policial.

..

Mundanas luxuosamente vestidas, exalando exquisitos perfumes, passam, chispando olhares provocadores, attrahentos, que arrastam namorados, inspiram poetas, excitam chronistas.

..

Tricanas gentis, frescas, envolias em vestes garridas, cruzam as ruas soltando sorrisos, saracoteando tentações, mostrando meias de um alvôr mau,peccador.

..

Galans,de pescôços hirtos, chapeu sobre a nuca, pernas tesas, seguram esquinas, ingerindo moleculas de ar salivadas de amores; soltando lamechismos tolos, roubados aqui, acolá, que são hauridos por vultos que muito recatadamente se ocultam nos vãos das janellas.

..

A politica.

Ai! essa, alem dos protestos que havia feito de inquebrantavel alliança para beneficiar os nossos desejos, continuava fraccionada.

Os regeneradores dormiam uns somnos serenos, povoados por imagens que lhes garantiam o triumpho, emquanto na bandeira arvorada se divisar o nome do nosso amigo Castello Branco.

Os republicanos de mãos dadas com ss. exs., ao tratarem da reeleição do nosso sympathico representante, iam, cà por *coisas*, maquinando umas *coisas*, ao estudarem a formação do senado, que teremos de crear, apôz a chegada da promettida e já muito esperada autonomia.

Os progressistas ?

Esses andavam em colicas; pareciam trazer diabo na pelle.

Assim que lhes cheirava a *influentes*, caiam-lhes em cima, marravam-n'os, festejavam-n'os, promettiam-lhes e acabavam por tentar escamotear-lhes os *influenciados*.

E aqui está o que deu a aborrida semana, que teve com os seus serodios frios o mau gosto de mimosear a amavel pessôa do snr. Diabolino com uma impertinente bronchite, que o inhibiu de realisar a sua viagem às margens do....do *Zaire*.

Diabolino.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista agricola e agronomica

PUBLI CAÇÃO QUINZENAL

DIRECTORES:— J. Verissimo d'Almeida e Antonio Xavier Pereira Coutinho, lentes do Institut° Geral d'Agricultura.

SECRETARIO:—F. Julio Borges, agronomo.

REDACTORES EFFECTIVOS:—Antonio Augusto dos Santos, professor do Instituto Geral d'Agricultura.

Arthur Leitão, agronomo do districto d'Aveiro.

Francisco Simões Margiochi, agronomo.—Jorge de Mello, agronomo.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO E DA ASSIGNATURA

«A Agricultura Contemporanea» será publicada em fasciculos de 16 paginas em 8.° grande, comprehendendo a capa, e sairá regularmeute nos dias 1 e 16 de cada mez. Fasciculo avulso. 100 reis.

O pagamento da assignatura é adiantado e não abrangerá menos d'um anno.

O PETIZ

Semanario litterario e noticioso

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

Preço das assignaturas—Trez mezes ou 13 numeros: para Portugal 140 reis. Seis mezes ou 26 numeros: para Portugal 280 reis. Anno ou 52 numeros: para Portugal 560 reis; Hespanha 800 reis; França 1:200 reis; Brazil (moeda forte) 1:500 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

«Preços dos annuncios e communicados»—Cada linha 20 reis; repetições 10 reis.

Os snrs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Numero avulso—20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação, rua de S. Lazaro, 521.

PORTO

RIFA

A grande rifa do bazar promovida por uma commissão de senhoras em favor da sociedade Martins Sarmento, que estava annunciada para o dia 6 do corrente, ficou transferida para o dia 13, às 5 horas da tarde.

O CASAMENTO SIMULADO

Precedido de uma carta do

DR. JOAO DE DEUS

COM UMA

Esplendida photographia em grupo de MARIA EUGENIA a qual se vendia a 500 reis.

O livro contém o seguinte:

PROLOGO—CARTA DO DR. JOÃO DE DEUS —PAVORES

Sendoo fim unico d'esta publicação fazer com que o paiz inteiro, impressionado de momento pelas insidiosas calumnias que por ahi se propalaram, conheça da verdade ed todos os factos que se deram, foi marcado tão tradiminutissimo preço, apenas o custo do reazato e livro, excessivamente barato em da grande tiragem.

Roga-se ás pessoas a quem é dirigido o prospecto, a fineza de obterem as assignaturas ue lhes seja possivel, devolvendo-o com osnomes das que se inscreverem. —Tambem se eremette o livro com a photographia a quem enviar a sua importancia, 200 reis, em astampilhas do correio ou por qualquer outra forma.

Toda correspondencia deve vir com a seguinte direcção:

José Antonio d'Almeida

Traves sa d'Agua da Flor, 7—I, andar

LISBOA

ANNU NCIOS

PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61--Rua da Rainha--61

2

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganisado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a remetter provas e a fornecer os precisos esclarecimentos.

As encommendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em braço e outros objectos de escriptorio.

PERFUMARIAS

4

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais creditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesourasdo anetor Cerqueira, premiado nas medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Braga de 1863 e, por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo.

Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

5